

A RABECA

PERIODICO CARICATO, SATYRICO E ILLUSTRADO

Propriedade do Machado Ferreira & Rocha

Escriptorio rua da Alfandega n. 89 2º andar

Assignaturas

Para a Corte 18000 rs. mensaes, para as provincias 48000 por trimestre



A Rabeca já concerta
Os seus bons iutrumertos,
Para atirar-se ousada
A novos commettimentos.

Os moleques das navalhas
Preparão o corte fino,
E da Rabeca as cravelhas,
Se ajustão com grande tino.

As navalhas cortarão
As linguinhas viperinas,
E nas cordas da rabeca
Se tocarão as mofinas.

E quanto ao mais, agradecc
A protecção deste povo
E promette grandes coisas
Para o futuro anno novo.

A RABECA

Rio, 31 de Dezembro de 1870.

Quinta-feira, ás 6 horas da tarde, teve logar a ceremonia da collocação da pedra fundamental do edificio em que tem de funcionar a eschola de meninos e meninas da freguezia da Glória.

A' ceremonia assistírão SS. MM. II., numeroso concurso de pessoas, e o distinco architetto brasileiro o Sr. Bethencourt da Silva, que por essa occasião proferiu um eloquente discurso.

Factos importantes como estes devem ser registrados, tanto mais quanto infelizmente não são numerosos.

Eureka, eureka, deve ter exclamado o sabio inglez que deparou com a primeira edição dos *Luziadas*.

Não nos diz a folha ingleza se o *mineiro litterario* achava-se no banho na occasião da descoberta.

Não nos diz tambem se saltou pelas ruas como energumeno, qual o decantado siciliano que quiz levantar o mundo com um palito.

Não nos diz nada d'isto, mas parece-nos que já é bastante a noticia do achado precioso, se fôr confirmada.

Antes de abandonar este terreno digamos alguma cousa sobre um folheto ultimamente publicado na Bahia.

Queremos fallar das *Poesias de Byron a Napoleão*, traduzidas ao pé da letra por Alberto Krass.

Na nossa humilde opinião os versos do autor de D. Juan nada perdêrão com a versão para a nossa lingua.

A pobreza e aspereza da lingua de Milton, embora escripta pela penna de Byron, é incompativel com a grandeza e harmonia da poesia lyrica, ao passo que a lingua portugueza, pela sua riqueza e docura, presta-se perfeitamente á *linguagem dos deoses*, na expressão do poeta.

Sob o nome de Alberto Krass oculta-se um moço de esperançoso talento, cujo trabalho revela intelligencia e estudo, se bem que não esteja escoimado de alguns defeitos, devidos provavelmente a precipitação de sua composição.

O limitado espaço de que dispomos não nos permite occuparmo-nos mais largamente d'essa traducção; aceite, entretanto, o seu autor os nossos sinceros emboras.

N'este mundo sublunar muita cousa vai que faria pasmar o proprio Diogenes, o homem insensivel por systema.

A falta de dinheiro é tanta que os exploradores dos bolsos alheios já lanção mão de meios desesperados.

Assim, consta-nos que na noite de quinta-feira um bond de S. Christovão foi assaltado por oito homens armados, cujas intenções nada tinham de pacificas.

Por uma d'aquellas subitas transformações porque o medo faz-nos passar, o cocheiro metamorphoseou-se em *machinista*, o carro em *locomotiva*, as mulas em *Pegasos* prosaicos, e, velozes como o relampago, mulas, carros e cocheiros não correrão, voárão em direcção á corte.

Rebus in angustis tudo é lícito, até uma retirada a tempo.

Os oito homens de má catadura ficarão com as pistolas nos bolsos, e os dedos.... na bocca.

Vai aparecer em breve entre nós um jornal caricato com o titulo *O Binocolo*.

Não se assuste o *Diario de Notícias* que este não vem da lua.

Hade sahir simples e naturalmente de qualquer typographia, cá da terra.

Desejamos-lhe desde já que seja o flagello do vicio e do crime, como é a boa intenção dos que já existem.

Hoje terá logar a inauguração com a assistencia de SS. MM. II. de mais uma secção da Estrada de Ferro de Pedro II, bem como o festejo pela conclusão das obras effectuadas na Estação Central do Campo d'Acclamação.

Oxalá que festas d'esta ordem se fizessem todos os dias !

* * *

Amigo leitor, duas palavras agora, mas duas palavras com toda a seriedade.

A Rabeca toca em todas as tres cordas um hymno em accão de graças a V. S. pela protecção que lhe tem dispensado até hoje, e com a qual conta para todos os dias de sua existencia.

Demais, a Rabeca com o novo anno promete não poupar esforços para corresponder á confiança publica, sem a qual, depois de muito reflectir, chegou á conclusão de que não podia existir.

A' vista do exposto, a Rabeca conta muito com V. S.

Não lhe rôa as cordas.

No mais, boas festas ! e até para o anno.

Rebecadas theatraes.

LYRICO FLUMINENSE. — Espectaculos em beneficio dos artistas da companhia lyrica tem sido os unicos da semana finda.

S. LUIZ. — Ensaia-se para subir em breve á scena o drama *Calumnia* de E. Scribe. Neste drama estreião os dous artistas que o Sr. Furtado Coelho trouxe consigo da Europa.

S. PEDRO. — Subio á scena neste theatro o drama *O homem da Mascara Negra*, composição do illustre poeta portuguez, o Sr. Mendes Leal. Todos conhecem o talento como dramaturgo do afamado autor de Egas Muniz ; julgamos, portanto, ocioso occuparmo-nos aqui desta produção. Diremos apenas algumas palavras sobre a sua execução. E' louvavel o empenho dos artistas desta companhia em penetrarem-se sempre dos papeis que lhe são confiados. Trabalhando no genero para que tem mais decidida vocação, o artista Galvão ultimamente incorporado a esta companhia, teve occasião de manifestar o seu talento, grangeando sinceros e repetidos aplausos de uma platéa que sabe apreciar o verdadeiro merito onde quer que elle

esteja. Continue o Sr. Galvão a estudar, e cremos que alguns defeitos que ainda se lhe notão, desaparecerão facilmente com o tempo e com a bôa licção do artista empresario do theatro. A Sra. Julia Gaubert sahio-se bem na parte de que foi incumbida. O Sr. Braga, porém, pareceu-nos fôra do genero em que é lícito esperar alguma cousa dos seus esforços.

Consta-nos que o Sr. Joaquim Augusto vai trabalhar neste theatro.

O mesmo dizem-nos a respeito do Sr. Florindo, artista honesto, cujo talento é a muitos annos conhecido e festejado não só aqui na corte, como em todo o imperio.

Se taes noticias forem verdadeiras, de coração enviamos sinceros parabens ao Sr. Germano, cuja sabia direcção é merecedora do apreço e dos elogios do publico fluminense.

PHENIX DRAMATICA. — Continua o *Orpheo na cidade* a attrahir gente e dinheiro.

ALCAZAR.— Nada de novo neste theatro, em que é tempo que o Sr Arnaud monte uma nova opera, para interromper a monotonia dos spectaculos. Siga o habil director o nosso conselho, que não hade dar-se mal com elle.

J.

Juca Rosa o feiticeiro

Dava fortuna
Na roda do azá
Dançava o fadinbo.
No escuro gongá.

Pai Quibombo, Juca Rosa,
Na verdade és feiticeiro,
Quasi que passas negrito
Como bem sabes bregeiro
Pelo fundo de uma agulha
Todo o Rio de Janeiro !

Na rua, dizem, do Nuncio,
Bem juntinho da Policia,
De dia e noite brincava
Do preto Juca a malicia,
Praticando tórpes actos
De infernal impudicicia,



A Republica !... Oh ! meus tempos passados ! Oh ! Timandro ! Timandro !! Felizes tempos !! Felizes tempos !! em que
a mocidade desinteressada procura sobresahir áquelles que como eu virão casaca.



Commercio em retalho

— O senhor tem algumas dragonas ou chapéos que me sirvão.

— A unica dragona que tenho, é esta que o senhor está vendo.

Quanto a chapéos, está alli aquelle, que não é novo, mas que ainda pôde fazer vista em algumas paradas.

— Olhe, freguez, tenho aqui chinós, espadas, botas..

— Diga-me cá, este papagaio falla bem ?

— Isto cá, é um grande orador.

— Então guarde-me elle, até o dia 3 de Maio futuro se não ficar mudo.



FABULA DE PHEDRO

« Um dia viu a rã um boi grande e nutrido.

“ E quiz ver se tão grande como elle ainda seria.

“ Inchou, e inchou tanto que enfim arrebentou....

— A fabula é já sediça, mas usa-se hoje em dia !

Ha seis annos, quem diria
Nesta grande capital,
Juca Rosa o feiticeiro
Exercendo sempre o mal !...
Illudio a vigilancia
Do somno policial.

Pobre Juca, és *innocente*,
Ou talvez menos culpado
Das infames tropellias
De que ora és accusado
—Se assim és alcoviteiro
Mereces ser enforcado !

Não importa ! gordos cobres
Filastes, ó maganão !
Muito embora tu fizesses
Figura de papelão !...
E' que atraç da figurinha
Se escondia o figurão.

Em cada canto da rua,
Nas pracas e nos hoteis
Só se falla em Juca Rosa,
E, dizem que nos quarteis
Os soldados fallão nelle
Da cabeça até os pés.

Dizem delle cousas muitas
Que causão odio e horror :—
—Aqui *pai* desnaturado,
Alli ladrão, impostor,
E, mais adiante... silencio,
Que não se offenda o pudor.

Entre tanto o feiticeiro
O Juca Rosa malvado
Té dizem que tinha vultos
Importantes a seu lado,
E que no quartinho escuro,
Por estes era trocado.

(continua)

R.

O feiticeiro.

ROMANCETE POR X. P. T. O.

(Continuação do n. 12.)

Foi o máo governo do seu paiz natal.
E de mais n'uma sociedade onde o crime
não é punido, senão no pequeno ; onde o me-
recimento não é premiado, senão no grande ;

e o pobre só merece attenção quando tem pa-
tronato, qual é o incentivo que pôde mover os
individuos a serem bons e honrados ? Desta
sorte luctamos actualmente com faltas de bra-
ços, e o Brazil que ainda agora começa, o
Brazil que tem uma primavera eterna, sente
fome, e sua populaçao guiada pela mão do
mais hediondo pauperismo, se arrasta inani-
da por campos sem cultura, e vem perecer aos
olhos do maldicto governo, que a maneira do
deleixado pastor, que deixa o lobo desimar
seu rebanho abandonado, assim elle entregue
só aos cuidados de sua propria elevação, vê
insensivel e imprevidente as necessidades, e a
destruição d'este povo. Réos de lesa nação !
São elles, são os nossos governantes, que só
tractão de eleições para subirem, que são a
fonte de todos os nossos males !

Eleições.... maquina infernal com que se
faz do povo degráos, illudindo os incautos, e
cavando um abysmo para a nação inteira !
Sim, são as eleições que merecem a solicitude,
e disvello d'esses homens, e o povo entrega
tudo que ganha com o suor do seu rosto, á
quem lhe vende a carne, e a farinha, e o
povo está pobre e miseravel....

Perversos ! curai muito embora de vossas
eleições ; mas lembrai-vos em primeiro lugar
de trazer este pobre povo abastado e contente,
porque o povo não come eleições.

Cessou o trafico da escravatura, o que fizesteis
para substituir esses braços que vinham
todos os dias da costa d'Africa ? Veio depois
o colera, levou nacionaes e africanos, que fizesteis ? Que fizestes hoje para suprir estas
faltas ? Nada. Sim, nada absolutamente. Fal-
lastes na introduçao de colonos estrangeiros.
Mas ennobrecestes a lavoura, protegestes os
lavradores, attraistes tanta gente que anda por
ahi sem emprego, ao trabalho do campo ?
Premiastes os mais desvelados ? Em uma pa-
lavra, tornastes este paiz merecedor da atten-
ção de colonos estrangeiros ? Não, nada fizesteis.
Deixastes ao tempo um assumpto de tanta
magnitude, e cuidastes de vós....

A miseria se tem apoderado dos lavradores,
e o povo sente fome. E quereis que o estran-
geiro se agrade de vosso paiz, e que troque
por elle a sua patria ! Que lhes offereceis em
paga d'esse grande sacrificio ? A fome ? O co-

lono que aqui chegar, poderá viver em um paiz, onde o desaceio lhe acarreta a febre amarella, a caristia lhe rouba o ultimo real, e o alimento, além de caro, é damnado? Não. A emigração só se faz para aquelle paiz onde ha vantagens, que não se encontrão no paiz natal.

Não espereis colonisação estrangeira, em quanto o Brazil apresentar o quadro deplorável, que hoje apresenta, e estiver reduzido á este estado de miseria, a que o reduziu o vosso inqualificavel e criminoso egoismo desde a época da sua independencia....

Deixemos porém estes homens, e prosigamos. A indignação, tractando d'este assumpto, fez-me abusar da vossa paciencia, do que peço perdão.

— Adiante, Sr. Roberto, quem ha que lhe não desculpe? O senhor disse verdades inegaveis; e quanto a mim asseguro-lhe que não estou cançado de as ouvir, respondeu o Sr. Gama.

— Resta-me dizer alguma cousa sobre a ultima das causas principaes, que julgamos influir no atrazo da nossa lavoura; isto é, sobre o monopolio.

Nada entendemos dos principios de economia politica.

Temos porém ouvido algumas vezes dizer por alguns douctores, uma theoria, que me parece muito verdadeira; mas que não tem lugar no Brazil, nem nunca terá n'outro qualquer paiz, em que o direito de propriedade não tenha certas e justas restricções.

Dizem elles—que a abundancia é que produz a barateza. Isto é incontestavel; dando-se porém a circumstancia de não existirem guerrilhas, ou quaesquer outras sociedades, que vivão de monopolisarem os productos da lavoura e industria do paiz, e os generos de importação.

Naquelles paizes, em que taes sociedades existirem, e que fizerem, como aqui se faz, nunca apparecerá essa desejada barateza, por que nunca tambem o monopolio deixará que o povo enxergue á abundancia.

E se este uso ou abuso, como se deve entender, é concedido pela nossa Constituição politica, então devemos confessar que ella é livre de mais, e como tal imperfeita e prejudicial

ao paiz, e deve quanto antes ser reformada por ser, digamos assim, um vestido já velho hoje; porque foi dado ao Brazil quando elle nasceu; actualmente está moço, e tal vestido não lhe serve mais por ser justo e apertado demais. Mas, que digo eu? Emendar a Constituição? Isto é um sacrilegio.—A Constituição é um codigo de leis, que cahio do céo: não se pode tocar n'ella. Mas isto é quando se tracta de melhorar a sorte do povo, cortando por certos abusos, que offendem seus direitos, e que elle já está cançado de soffrel-os. Quando porém se pretende massacral-o, quem se lembra de respeitar a Constituição? Então a tal lei das doze Tabulas vai em pedaços, como as fez Moyzes, causando admiração á todos, que isto observão.

Chama-se a isto — Suspensão de garantias.

A Constituição do Brazil é um pão de dous bicos, é um maná para certa gente, e um flagello para o total da população: farça por mais irrisoria, mais limitada. Se os que governão fossem bem intencionados, ella já estaria ha muito reformada em tudo aquillo, que o tempo já nos tem mostrado, que ella é incapaz, e já nos não pode servir. Mas o que resulta d'isto? O povo espera, e por fim desespera. Então vêm males, que se poderião ter evitado, e se não evitáram.

Tal é a obra do tempo, e muitas vezes o destino de uma nação.

— Muito bem, Sr. Roberto, tem nos enchedo de satisfação o seu discurso, e nada tem dito que não sejam verdades. Sobre tudo gosto de ouvir fallar assim desinteressado.—Com tudo parece-me que os taes figurões não hão de gostar muito das suas reflexões.

— Meu amigo, o povo está em primeiro lugar. Quando digo livremente o que penso, exerce um direito, que a Constituição me concede, quando diz que o cidadão é livre para exprimir seu pensamento. Fallar da marcha errada do governo não é attacar, nem a vida, nem a honra, nem a propriedade d'aquelle que governa; sou cidadão e soffro tambem como qualquer outro.

(Continua.)



LES ZOUAVES S'AMUSENT

Ensaio do grande cancan, que terá lugar no baile de tres de Maio de 1871.